

O papa de todas as fés

EM *luto*, BRASÍLIA REZA POR FRANCISCO

NO DIA EM QUE A CATEDRAL DE BRASÍLIA CELEBRARIA OS 65 ANOS DA CAPITAL EM UMA MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS, OS FIÉIS DEDICARAM SUAS PRECES AO PAPA FRANCISCO, DEFINIDÔ COMO UM HOMEM QUE DEIXA O **LEGADO DE HUMANIDADE**

Ed Alves CB/DA Press



O arcebispo Paulo Cezar Costa foi nomeado cardeal por Francisco: "Não canso de dizer que o papa foi um homem que apontou as principais questões do mundo"

Ed Alves CB/DA Press



Maria Otaviano Campelo relembrou os encontros com o papa nas três vezes em que participou da Jornada Mundial da Juventude

Ed Alves CB/DA Press



Para Zumira Casemira, o papa fazia parte do povo: "Tinha percepção do sofrimento dos mais necessitados e excluídos"

Ed Alves CB/DA Press



Ivanildes Gonçalves teve o privilégio de ver o papa no Rio: devota assistiu a toda a missa de joelhos

Ed Alves CB/DA Press



A celebração que seria pelo aniversário de Brasília e da Arquidiocese se tornou uma homenagem a Francisco

» LETÍCIA MOUHAMAD
» DANANDRA ROCHA

"**D**or no coração." Assim, a aposentada Zumira Casimiro, 65 anos, resumiu o sentimento de receber, pela tevê, a notícia da morte do papa Francisco. O pontífice faleceu ontem, aos 88 anos. Na capital, a principal homenagem a Francisco ocorreu na Catedral Metropolitana de Brasília, cuja missa, antes dedicada ao aniversário da cidade e da Arquidiocese, lembrou o legado de humanidade do argentino. "Brasília está de luto", completou a fiel, com o terço em mãos.

A missa reuniu cerca de 3 mil pessoas, entre autoridades e fiéis — muitos, bastante emocionados, preferiram o silêncio. "É um momento difícil. Perdemos até as palavras", comentou um seminarista, cabisbaixo. Zumira, que permaneceu sentada no canto da igreja mesmo depois da cerimônia, lembrou que o papa enxergava a dor do outro de um jeito diferente dos demais, de forma especial. "Sentíamos que ele fazia parte do povo, porque tinha percepção do sofrimento dos mais necessitados e excluídos. Acolhia", comentou a católica.

Antes da cerimônia, o arcebispo de Brasília, cardeal dom Paulo Cezar Costa, fez um pronunciamento solene na Cúria Metropolitana, lembrando a importância do papa argentino para o mundo e destacando sua simplicidade e seu compromisso com os mais pobres. O arcebispo, que foi nomeado cardeal da Igreja Católica por Francisco, confirmou que irá a Roma para o

sepultamento do pontífice, cuja data ainda não foi divulgada oficialmente pelo Vaticano.

"Eu me encontrei com o papa antes da Jornada Mundial da Juventude, no ano de 2013, depois convivi durante uma semana, e ali nasceu essa proximidade mais profunda entre nós, meu carinho por ele, o carinho dele também por mim. Papa Francisco sempre me chamava pelo nome e, até na doença, manteve seu espírito brincalhão. Lembro que, um dia, disse a ele o quanto Brasília era uma cidade bonita, e ele respondeu 'por isso te mandei para lá'", disse dom Paulo Cezar, bastante emocionado.

Homem de diálogo

Mais tarde, após a missa, o arcebispo destacou o forte papel político e social de Francisco. "Não canso de dizer que o papa foi um homem que apontou as principais questões do mundo, como as migrações na Europa, a questão ecológica e o cuidado com os mais pobres e necessitados. Ele deu voz àqueles que não a tem, como as periferias esquecidas, o continente africano e os injustiçados pelas guerras", descreveu. Dom Paulo ainda definiu o pontífice como um líder que prezou pelo diálogo.

"Ele tentou mostrar que os problemas do mundo não se resolvem com a força, mas com o diálogo, o que chamava a cultura do encontro", ressaltou. Dentro da igreja, Francisco não teve receio de abordar assuntos delicados, "as chagas da vida interna da instituição, como a pedofilia". Para o argentino, a igreja deveria ser uma saída

e um espaço que fosse ao encontro das "periferias humanas e existenciais. Nós perdemos um pai", concluiu o arcebispo.

Na catedral, os momentos de oração silenciosa, cantos litúrgicos e discursos de fé foram marcados pela presença forte do espírito franciscano: simplicidade, compaixão e compromisso com os mais vulneráveis. Maria Otaviano Campelo, 71, não segurou as lágrimas ao relembrar os encontros com o papa nas três vezes em que participou da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). "Não pude deixar de vir a missa rezar por ele e para que ele esteja intercedendo pelos jovens, o nosso futuro. A experiência que tive ao conhecer Francisco e fazer parte desse evento foi linda, nunca esquecerei", contou.

A moradora do Guará destacou que, diferentemente dos demais líderes religiosos, o argentino prezou pela união das igrejas. "Com tanta violência no mundo, devemos estar unidos e não multiplicando a hostilidade. É preciso ter paz nos corações", acrescentou Maria, que pretende manter o papa em suas próximas orações.

Assim como Maria Otaviano, a aposentada Ivanildes Gonzaga, 73, também teve a oportunidade de encontrar o papa na JMJ, ocorrida no Rio de Janeiro, em 2013. "Quando eu soube que o papa Francisco faria o trajeto completo no evento, em meio ao público, meu coração tremeu, pensei 'estou nessa!'. Chegando ao Rio, vi a praia e me encantei, mas o que me emocionou mesmo foi vê-lo passar entre as pessoas. Lá, mergulhei naquela misericórdia. Oro para que ele esteja, agora, em um bom lugar e

agradeço pelas graças que nos concedeu", contou a moradora de Santa Maria, que participou de toda a missa de joelhos.

Legado de humildade

O Governo do Distrito Federal (GDF) decretou, ontem, sete dias de luto oficial pela morte do papa Francisco. Em discurso na Catedral Metropolitana, o governador Ibaneis Rocha (MDB) lamentou o falecimento do pontífice, lembrando as duas ocasiões em que o encontrou pessoalmente. "Fiquei marcado pela sua humildade e pelo olhar de candura e benevolência que sempre manteve. Na última ocasião, em novembro, pedi que orássemos por ele."

Pelas redes sociais, o governador deixou mais uma homenagem a Francisco. "Cheguei a manifestar, em carta, o desejo de tê-lo conosco para as festividades dos 65 anos de Brasília. Embora sua presença física não se realize, sabemos que seu legado espiritual permanecerá: como um farol de justiça, clemência e amor aos pobres", relatou. "Descanse em paz, papa Francisco. Que os anjos o conduzam ao encontro do Bom Pastor que ele tanto amou", finalizou Ibaneis.

Presente na celebração, a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, falou sobre a perda de Francisco com emoção visível. "A comunidade cristã do Brasil todo, e do mundo todo, recebe com muito pesar. Ele foi um papa totalmente diferente, ele deixou vários ensinamentos. Falou sobre humildade, sobre uma igreja preparada para receber as pessoas que mais precisam de Cristo. E é isso que eu acho que é o grande legado dele."

Amor QUE VAI *além* DAS *religiões*

» MARIANA SARAIVA

Com um legado de paz e empatia, o papa Francisco conseguiu, até em sua partida, aquilo que parecia improvável: reunir diferentes religiões diante de um momento de dor e comoção. Sua morte, anunciada ontem, aos 88 anos, acendeu um espírito de união e solidariedade entre as pessoas.

Mãe Beth Alves, diretora da Federação de Umbanda e

Candomblé de Brasília e Entorno, expressou seu sentimento com emoção. "A morte do papa nos pegou de surpresa. Para nós, foi uma grande perda espiritual. O papa era um verdadeiro líder de luz, uma alma humilde que ousou quebrar tabus da Igreja Católica. Mas sabemos que Oxalá — nosso Jesus Cristo — está lá para recebê-lo. Mais uma estrela brilha no céu, mais um anjo espalha luz sobre

a Terra. Com sua sabedoria, ele continuará nos enviando boas energias. Estamos tristes, sim, mas confiantes de que ele está nos braços de Oxalá, de Zambi, de todas as entidades de luz. Meu sentimento vai a todos, independentemente da religião."

Pelo Templo da Boa Vontade (LBV), o presidente das Instituições da Boa Vontade, Paiva Netto, também prestou sua homenagem: "Estendemos nossas vibrações

aos seus pais, Mario Giuseppe Bergoglio Vasallo e Regina Maria Sivori Gogna, já residentes na Pátria da Verdade, aos seus irmãos, familiares, amigos e a todos os que foram tocados por sua trajetória de amor e fé."

Em nota, a Federação Espírita Brasileira (FEB) também lamentou a partida do líder religioso. "Retorna à Pátria Espiritual o papa Francisco, dedicado irmão na doutrina cristã, que aproximou

fiéis católicos e de outras denominações pelo exemplo de amor, humildade e fraternidade. Promoveu o diálogo inter-religioso, a indulgência e a paz entre os povos. Levantou a bandeira das mudanças climáticas e defendeu os refugiados com coragem e compaixão. Aos nossos irmãos em Cristo, desejamos amor e serenidade nessa passagem, evocando a fraternidade nos corações e a luz em todos os lares."

Ex-regente do Templo Shin de Brasília, o monge Sato lastimou uma perda tão significativa. "Todos nós buscamos ser filhos de Deus com a inocência de criança, contra o horror das violências, conflitos e guerras para buscar a justiça universal. O papa Francisco sempre falou dos pobres como Shinran Shonin — monge japonês — dos incultos. Um exemplo de sabedoria e compaixão no Oriente e no Ocidente, o mundo é um só."